



Sons e Silêncios (17)

Dois em um... ou sete em uma...

M. HELENA VIEIRA

Os legisladores, os colegas professores de outras disciplinas, e os cidadãos em geral perguntam muitas vezes aos professores de música "por que razão é que a educação musical é importante no currículo?... Uma filosofia da educação musical, na linha de um Bennett Reimer (1989) aponta como única justificação legítima para a existência da disciplina na escola, aquele conjunto de aspectos que se podem considerar únicos da música. O que a música tem de comum com a dança ou com a pintura, não justifica totalmente a necessidade da educação musical como disciplina: são os traços distintivos da actividade musical, e não os comuns às outras artes, que sugerem a necessidade de oferecer às crianças uma educação formal na área da música.

Os objectivos finais para a aprendizagem do inglês ou do francês são idênticos:

dominar uma linguagem aos níveis gramatical, sintáctico, semântico, oral e escrito, com vista à comunicação, à fala, à leitura e à escrita, dentro dos códigos dessa linguagem. Mas se é óbvio que, não obstante a semelhança dos processos, aprender francês não é o mesmo que aprender inglês, o mesmo se deveria pensar das diversas artes. Cada arte é uma linguagem que nos leva para "países" diferentes - a diferença é que esses "países" estão dentro de nós.

Aquilo que poderá parecer claro no raciocínio anterior, não o é, contudo, para muita gente, nomeadamente para os nossos legisladores. Apesar de em diversos países europeus (sobretudo nórdicos) a educação musical ser já uma disciplina fundamental do currículo escolar, em Portugal parece persistir-se na pergunta "para que serve?": "para que serve a educação musical por contraste, por exemplo, com a educação visual?". É um pouco difícil explicar a alguém para que serve aprender uma dada linguagem,

se essa pessoa nunca visitou ou sequer ouviu falar do "país" onde ela se fala... É por essa razão que, muitas vezes, a justificação para a necessidade da educação musical é dada "por linhas travessas" - de maneira a tornar claros, através de motivos secundários, os seus benefícios. (Como se defendêssemos que aprender inglês é bom porque: desenvolve o cérebro; desenvolve os músculos faciais; permite compreender os filmes da televisão!...).

Defender a presença de uma dada disciplina ou área no currículo é compreender a sua importância única e ir-repetível enquanto ponte para saberes, vivências e mundos, aos quais todos deveriam ter acesso. Se essa disciplina ou área contribui, simultaneamente, para o desenvolvimento de capacidades que também são objecto de atenção de outras disciplinas ou áreas, tanto melhor: assim se fomentará uma aprendizagem articulada, integrada e transversal nos vários domínios do conhecimento.

Aqui ficam, então, alguma

vantagens paralelas (que não únicas) ao estudo da música. Penso que se torna claro que, apesar de "paralelas", são vantagens de inestimável valor pedagógico, sobretudo pelas relações de transversalidade e coesão que estabelecem entre as diversas áreas do currículo:

1. **Ciência** - a música é uma ciência especializada que lida com as diversas propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre). Na educação musical há um treino intensivo da discriminação auditiva ao nível dessas propriedades, isoladas e em conjunto.

2. **Matemática** - Em todo o repertório musical se utilizam contagens de durações em grupos de dois, três, quatro ou mais, numa linha monódica ou em linhas simultâneas e polifónicas. Ao interiorizar os conceitos da notação rítmica a criança reforça os seus conceitos de adição, subtracção, multiplicação e divisão.

3. **História** - Através da audição e apreciação da música os alunos estudam grandes compositores do passado, aper-

cebem-se das suas intenções estéticas e do contexto social em que viveram. A música funciona como um testemunho e um arquivo da Idade Média, da Renascença, do Barroco, do Classicismo e da Época Contemporânea.

4. **Geografia** - A música é comum a todos os povos, mas tem um carácter único para cada povo. Cada excerto musical de uma dada cultura apresenta padrões rítmicos, melódicos, formais e tímbricos específicos. Conhecê-los é desenvolver a percepção do mundo e das culturas que nos rodeiam.

5. **Linguagem e literatura** - ao estudar uma composição musical é possível estabelecer paralelos formais com textos escritos, narrativos ou poéticos. É possível também observar semelhanças entre o fraseado musical e as construções sintácticas verbais.

6. **Educação física** - A aprendizagem rítmica inicia-se, ou deve iniciar-se, pela experiência de coordenação corporal, podendo até passar pela dança. Por outro lado, a inter-

pretação instrumental exige diversos treinos físicos: posturais, de resistência, de respiração, etc.

Todas estas vantagens interdisciplinares do estudo da música são caso para dizer que a música é um grande trunfo pedagógico na "economia curricular", espécie de "dois em um" ou, melhor, "sete em um" dos saberes curriculares! A aprendizagem da música beneficia todas as outras áreas disciplinares! Mas há ainda outro tipo de aprendizagens que beneficiam do estudo da música: a aprendizagem da paciência, da perseverança, do delinear de estratégias, da coordenação e articulação com os outros de forma correcta, atempada e proporcionada, da convivência com a solidão do estudo e, finalmente, a aprendizagem vivencial da metáfora: da capacidade de ver o belo pelo qual se anseia, por trás da realidade e dos esforços que nunca o atingem verdadeiramente.

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 1 de Novembro - Porto, Igreja da Lapa, Missa das 12 horas.

Gounod. Missa das Catedrais. Octeto vocal, Coro Polifónico da Lapa, Orquestra Sine Nomine, dir. Filipe Veríssimo; órgão, Paulo Alvim.

Sexta-feira, 2 e Sábado, 3 de Novembro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória, 21.30h (Info. 22. 2074940) - Cont. da integral da obra para piano e orq. de Rachmaninov e integral das sinfonias de Brahms.

Concerto para piano e orquestra n.º 2, op. 18 em dó menor de Rachmaninov e sinfonia n.º 3, op. 90 em fá maior de Brahms. Constantin Sandu, piano

e Orquestra Nacional do Porto, dir. Marc Tardue.

Quarta-feira, 7 de Novembro - Barcelos, Aud. da Biblioteca Municipal, 21.30h. Duo de piano. Ana Paula Carreira e Joana Andrea. Obras de Mozart, Grieg, Schubert, Shostakovich e Gurlitt.

Quinta-feira, 8 de Novembro - Porto, Palácio da Bolsa (22.3399000), 21.30h.

Geza Anda, piano. Programa a anunciar.

Quinta-feira, 8 de Novembro - Porto, Ateneu Comercial, 21.30h.

2.º Encontro Internacional de Coros Universitários (Org. Faculdade de Economia do Porto).

Sexta-feira, 9 de Novembro - Santo Tirso, Audit. Biblioteca Municipal, 21.30h.

Temporada de Música de Santo Tirso 2001.

Org. CM Santo Tirso (Info. 252. 830400)

Suzanna Lidegran, violino e Marian Pivka, piano.

Sexta-feira, 9 de Novembro - Paredes de Coura, Centro Cultural, 22.00h.

Trio Pedro Barreiros. João Pedro Brandão, flauta; Carlos Mendes, guitarra; Pedro Barreiros, contrabaixo.

Sexta-feira, 9 de Novembro - Chaves, Capela do Forte de S. Francisco, 22.00h.

Recital de Canto. Madici Ensemble.

Sábado, 10 de Novembro - Santo Tirso, Audit. do Museu Municipal Abade Pedrosa, 17.00h.

Convívios Musicais de Sábado à Tarde.

Recital de Música Clássica com comentário inicial orientado para o público escolar.

Sábado, 10 de Novembro - Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 16.00h.

Festival Raízes Ibéricas - Org. Academia de Música José Atalaya e Fund. E. A. A. (Info. 22. 3324850).

Nella Maissa, piano. Obras de João Domingos Bontempo e F. Chopin.

Sábado, 10 de Novembro - Braga, Centro Paroquial de Dume, 21.30h.

Coral da ACRD (Associação Cultural e Recreativa de Dume), Orquestra e Órgão. Carlos Seixas, Concerto n.º 4 para Orquestra e órgão. Recital de poesia.

Sábado, 10 de Novembro

- Porto, Teatro da Vilarinha, 21.45h.

Poesia Sonora/Teatro Musical/Multimédia (Info. 22. 6108924).

Miguel Azguime, comp. e dir.; encen. Paula Azguime; Paula e Miguel Azguime, voz e percussão.

Domingo, 11 de Novembro - Trofa, Igreja Paroquial de Covelas, 18.00h.

Concerto Coral Infantil.

Segunda-feira, 12 de Novembro - Póvoa de Varzim, Audit. Municipal, 19.00h.

Audição Pública Mensal - Escola Municip. de Música (Info. 252. 614145).

Terça-feira, 13 de Novembro - Porto, Rivoli, 15.00h.

1.º Concerto Pedagógico 2001/2002. Org. CM Porto;

coord. Missaticum (Info. 22. 3393480)

Terça-feira, 13 de Novembro - Porto, Coliseum, 21.30h.

Ballet "O Quebra-Nozes". Mús. Tchaikovsky, Coreog. Marius Petipa, org. Armando Jorge. (Info. 22. 3394948)

Quarta-feira, 14 de Novembro, Braga, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, 17.00h

Constantin Sandu, piano. Beethoven, sonata op. 31 n.º 2; Rachmaninov, Estudos-Quadros op. 33 (integral)

Quarta-feira, 14 de Novembro - Trofa, Igreja Paroquial de Guidões, 21.30h

Orfeão Santhyago